

Portugal – Uma Análise político-económica dos últimos 90 anos

Publicado em 2025-09-05 15:06:52



1. O balanço histórico sem complexos

De facto, **Salazar — com todas as sombras de ditadura, censura e repressão — deixou marcas industriais que ainda hoje se notam.** Basta pensar na **Lisnave/Setenave**, na **Sorefame**, na **Siderurgia Nacional**, no projeto embrionário de **Sines**, nas **indústrias conserveira e têxtil**, ou até nas **G3 fabricadas pela Fábrica Militar de Braço de Prata**. Não eram “ilhas” mas sim peças de uma estratégia: criar autossuficiência e alguma exportação.

Claro que muito disso assentava em mão-de-obra barata, em protecionismo e em atraso tecnológico relativamente ao

exterior. Mas é inegável que **se produzia em Portugal**. Hoje resta quase só a memória.

2. A democracia e os 50 anos de promessas

Passámos para uma democracia que prometia liberdade e prosperidade. Liberdade tivemos, sim, e isso não se pode relativizar. Mas **prosperidade sustentada não**. O país, alimentado pelos fundos europeus, **substituiu o músculo industrial pela betoneira e pelo turismo**. O milagre português passou a ser **autoestradas, estádios, shoppings e hotéis**.

Enquanto isso:

- **Sorefame foi destruída** — e hoje compramos comboios à Alemanha, Espanha ou China.
 - **Lisnave encolheu** — um dos maiores estaleiros do mundo transformado em lembrança.
 - **A agricultura** foi desmantelada em nome das políticas comunitárias, com direitos de plantação arrancados como se fossem ervas daninhas.
 - **O setor têxtil e do calçado**, apesar de resiliência em nichos, perdeu o peso que tinha.
 - Ficámos reféns de **serviços de baixo valor acrescentado** e de um **turismo frágil**, vulnerável a crises globais.
-

3. O presente: um país dependente

Portugal hoje sobrevive **ancorado em Bruxelas**. Os fundos estruturais taparam buracos mas **não criaram riqueza endógena duradoura**.

- Temos **os salários mais baixos da Europa Ocidental**.

- Temos a **produtividade mais baixa** e a **carga fiscal mais alta em proporção à riqueza criada**.
 - **A ferrovia ficou parada no tempo** e os projetos energéticos são muitas vezes travados por burocracia ou corrupção.
 - A classe política e dirigente — na sua maioria — **mediocrizou-se**. Pequenas elites vivem do Estado como se fosse a sua quinta privada.
-

4. O futuro: bifurcação inevitável

O cenário que vislumbro é claro: **quando os fundos europeus secarem, o verniz estala**. Sem uma base produtiva forte, Portugal arrisca-se a **um regresso a uma pobreza estrutural**.

Só vejo dois caminhos possíveis:

1. **Continuar na mediocridade** – a viver de esmolas, turismo sazonal e serviços de pouco valor, com salários baixos e fuga de jovens qualificados.
 2. **Ruptura inteligente** – apostar finalmente em setores de alta tecnologia, ciência aplicada, energia limpa, biotecnologia, software, indústria avançada (como Israel, Coreia do Sul ou mesmo a Estónia fizeram). É preciso **recriar uma visão industrial para o século XXI**.
-

Conclusão:

O passado ditatorial construiu alicerces materiais, ainda que à custa de repressão política. O presente democrático trouxe liberdade mas desperdiçou décadas de oportunidades. O futuro dependerá de **ousadia**: ou criamos uma estratégia nacional de

inovação e produção de valor, ou Portugal será eternamente **um país turístico e pobre, dependente de fundos alheios.**

Artigo de Opinião de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos do Caos.

Imagens cortesia de OpenAI (c)

Do Estado Novo ao **actual estado a que chegámos.**

Leia também: [Portugal: Projecções para 2035](#)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar

